

Dirução da aprendizagem em  
"Matemática."

Trabalho do mês de setembro

Estudo comparativo entre  
a "tabuada de Humberto de Campos"  
e a direção da "aprendizagem da  
tabuada na Escola atual."

Do estudo feito até agora sobre tabuada, podemos perfeitamente sentir a diferença de usinno entre: "tabuada do tempo de Humberto de Campos" e "tabuada da escola atual".

Estudando vários pontos do passado e do presente, encontramos enumeras falhas que amargas sobre o estudo da tabuada.

Humberto de Campos, como outros autores de sua época nos apontam tristes recordações devida da pela tabuada. Recordam-nos um estudo sem vida, triste e inadaptado. Estudo inte variado de acordo com a operação: dois... e um três; dois... e dois... quatro. As tabua escolhidas

para estudos tinham de ser re-  
petidas muitas vezes, até que fu-  
dessem ser memorizadas.

Foi a tabuada, durante  
muito tempo, mal compreendi-  
da e mal ensinada, em hora  
deveresse ser sempre bem, por  
parte dos educadores, a presen-  
ça de cumprir suas atri-  
buições, da maneira mais fer-  
veza possível. Fazia ela parte  
de um programa cujas finali-  
dades eram diferentes das de hoje.

Em tempos idos, era a ta-  
buada ensinada de uma maneira  
punitiva. Os crianças contam  
nomes, mas sem interesse, com  
sono e displicência. O importante  
era repeti-la um cem número  
de vezes para que pudesse ser fi-  
xada.

Atualmente o ensino da ta-  
buada dentro da evolução na-  
tural dos métodos sofreu mo-  
dificação com respeito as suas fun-  
ções.

Os velhos métodos consi-  
deravam-na simplesmente,  
como recurso para desenvolver  
a habilidade de cálculo.  
Uma vez aprendida era consi-

derada e papaitana aos alunos a realização de operações. Supunha-se que o aprendizado consistia no trabalho fatigante da repetição. A formação dos hábitos e a aquisição de conhecimentos eram sistematizados. Sendo assim, via-se o trabalho de uma forma passiva, imposta aos alunos "tornando o ensino da tabuada" "furo atrativo", no dizer de quem levou o campo e consagrado pela educadores modernos.

Hoje a função da tabuada é muito mais ampla e implícita, principalmente, na sistematização da fatos básicos e de fatos de dezena.

Quem de ser passo inicial para tornar-se uma etapa central da experiência lógica do aprendizado da aritmética.

Em nossa época atual, a tabuada já não representa trabalho imposto, bem desprezado, mas surge naturalmente como consequência lógica da interrelação dos fatos básicos e de toda as relações elementares compreendidas bem como da necessidade de sistematização das mesmas.

Na escola atual, ao contrário  
do de antigamente, procura-se  
compreender a criança como um  
ser social e acomodá-la à matéria  
à sua natureza. Devendo para  
isto o professor conhecer o educando  
através de seu vestir e dos seus  
comportamentos, como um perito  
de ter experiências com maturidade de  
linguagem, interesses e necessidades  
próprias.

Entendido sobre todos os  
aspectos o educador, dentro de uma  
filosofia de vida escolherá técnicas  
para aconselhá-lo.

Os novos métodos procuram  
levar o aluno a aprender sem  
mediante sua experiência, a  
situação real de vida, o que  
eficazmente se chama sua "auto-  
criação". Mais forte que a re-  
pressão é o interesse pelo seu impulso  
motivador. O aprendiz necessi-  
ta realizar um trabalho indepen-  
dente, com satisfação.

A tabuada, atualmente, é  
objeto de preocupação constante  
por parte dos professores com aple-  
tação. "Vai, basta compreender  
o mecanismo da tabuada, é  
necessário aprender!"

Os alunos não se limitam a aprender apenas os fatos históricos, mas o seu relacionamento com outros fatos que as situações numéricas apresentam.

Quando, na solução de um problema, falhamos da vida, em que entra o elemento numérico, indagamos: "Sete vezes nove"? a melhor resposta é, certamente esta: "63", exata e rápida. É esse ajustamento o objetivo máximo que deve ser visado com o ensino da tabuada. O automatismo decorre da resposta, e a finalidade do ensino.

A memorização de resultados, a tabuada cantada ao som de música, quando aprendida a força, brutaliza o aluno.

Os processos intuitivos põem a mão em jogo para sua aprendizagem, e isso em livros, e artifícios de memorização bastante conhecidos dispensam a pena de ambos, comentários a respeito de ambos, digo, tudo.

Nenhum pensamento no aluno deve ser introduzido sem o devido preparo do aluno